

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 22.

ANNO 12.º

DOMINGO, 28 DE JULHO DE 1901

N.º 595

DESVENDA-SE O MYSTERIO

Compreende-se agora porque o governo, dando provas de assignalada modestia, se tem conservado silencioso sobre as condições do documento que assignou e entregou ao delegado financeiro do governo francez, como fiador das suas promessas e com todo o valor d'um compromisso diplomatico. A medida que a imprensa estrangeira levanta a ponta do véu, que tem encobrido até agora resultado d'essas negociações feitas de punhal ao peito, realisadas em poucos minutos e que foram a retractação de todas as anteriores affirmações do sr. presidente do conselho, o paiz vai percebendo a razão das seus temores e das suas inquietações e medindo a profundidade dos perigos a que o governo o quiz arrastar, só para que não viesse uma nuvem negra empanar o brilho das festas dos Açores, promovidas por um estreito intuito de especulação politica e de vaidade pessoal.

O *Economiste Europeen* dá no seu ultimo numero portuguezes e detalhes sobre as bases do accordo, que justificam plenamente a alegria do governo francez, pela assignatada victoria que alcançou, e a satisfação dos credores d'esta nação, por verem a larga, atendidas as suas mais instantes reclamações. Não era de balde que mr. Delessé affirmava do alto da tribuna do Senado que tinha nas mãos meios de obrigar o governo portuguez a negociar, embora este, para isso, tivesse de renegar todo o seu passado e de mudar por completo do caminho que até ali tinha seguido. A prova tirou-se da precipitação com que o governo realizou as negociações, interrompidas por completo durante mezes e mezes, a ponto que o pro-

prio ministro francez se conservou durante esses mezes afastado do seu posto e da precipitação maior ainda com que as fez por um compromisso, que se viu forçado a tomar, porque aquelles com quem tratava não acreditavam na sua palavra. Os termos de semelhante compromisso começam a vir a publico, apezar do governo, movido por excepcional modestia, ter feito todos os esforços para as conservar em impenetravel mysterio. Segundo o *Economiste Europeen* são os seguintes:

1.ª A divida portugueza de 3 p. c., reduzida a 1 p. c. desde 1893, ficará transformada em titulos de divida amortisavel em 99 annos, por via de resgates na Bolsa ou de sorteio;

2.ª Cada unidade de 100 francos de capital antigo será trocada por 50 francos de capital de renda nova amortisavel em 99 annos, com o juro de 3 p. c., ou 1 fr. 50 por coupon antigo de 100 francos, não se sabendo, porém, se o premio de amortisação será augmentado ou deduzido do novo juro;

3.ª Nenhuma commissão de contrólle será estabelecida em Portugal, podendo o governo portuguez modificar as pautas aduaneiras, como estava estabelecido pela lei de 20 de maio de 1893;

4.ª Os rendimentos das alfandegas serão applicados á divida externa nas condições da lei de 20 de maio de 1893, com a differença, porém, de que o excedente acima de 11:400 contos a dividir entre o thesouro portuguez e os portadores da divida externa, ficará pertencendo ao thesouro portuguez;

5.ª Continuará a ser feita como anteriormente a entrega quotidiana á Junta do Credito Pu-

blico da parte dos rendimentos aduaneiros destinados ao serviço da divida externa;

6.ª O accordo será submettido á approvação das côrtes antes do fim do anno corrente;

7.ª O governo portuguez fará, por occasião da discussão do accordo nas côrtes, uma declaração de caracter internacional.

O *Seculo* mostra-se alarmado ao fazer esta transcrição e rectifica as informações do jornal francez em alguns pontos. Essa rectificação, porém, não versa sobre o quantitativo do juro, que passará desde já a ser de 1 1/2 0/0, isto é, mais 50 0/0 do que é actualmente, não obstante continuarmos a lutar com um deficit enorme, cada dia avolumado pela escandalosa administração do actual gabinete. Não se refere igualmente ás condições 3.ª, 4.ª e 5.ª, que representam uma verdadeira e indiscutível consignação dos rendimentos das alfandegas, por mais que os jornalistas ministeriaes queiram convencer os seus leitores do contrario. Não se refere sequer á base 7.ª, cuja sentença nos amedronta, e que cremos bem envolver toda a explicação dos extraordinarios successos promovidos pelo governo, com todo o caracter d'uma traição ao paiz.

O *Seculo* declara apenas que o convenio abrangerá tambem os titulos de 4 e 4 1/2 0/0, o que não podia deixar de ser; desmente a base 2.ª, no que se refere á troca dos titulos e á fixação do valor nominal dos novos titulos, a condição mais favoravel para nós, das que o *Economiste Europeen* divulga e affirmava, por ultimo, que o acrescimo dos encargos não além de mil contos de reis, affirmação de que ninguem ousará negar por

que esse acrescimo attingirá quasi o duplo d'essa quantia.

Custa-nos ainda a acreditar na verdade da informação do jornal francez, aclarada pelo *Seculo*, nos termos que acabamos de expôr. Não faremos por isso hoje mais considerações, esperando que falem os órgãos officiaes. Depois de os ouvirmos teremos ensejo e tempo de apreciarmos todo o procedimento do governo, sem nos movermos por paixões partidarias, mas guiados apenas pelos mais altos interesses nacionaes.

(DO CORREIO DA NOITE)

Oh! enfermos que padecéis!

Recobrae a alegria, pois em poucos dias recobrareis a saude, ainda que o vosso mal seja chronico ha mais de 20 annos.

Para detalhes leia se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 26 de Julho

As férias tiram aos academicos a vontade de estudar; e as férias, que tomei em a semana passada, quasi me levavam a esquecer de esta pequena tarefa semanal.

Passou-me o dia de hontem quasi desapercibido, porque fui obrigado a confundir-lo com um domingo; e só hoje é, que me lembra de que tenho de escrever-lhes esta carta, que os estimaveis assignantes do nosso «Commercio» por um excesso de generosidade, procuram com interesse.

—Atravessamos uma terrivel crise agricola.

Lembram-se de lhes ter dito eu aqui, que o anno agricola seria farto, se o Julho e o Agosto

não viessem de uma estiagem inclemente?

Pois ahí a teem. Não calculamos estragos, que esta estiagem brava e inclemente tem feito em os nossos campos e na vinha mesmo. Ha campos de milho e feijão completamente perdidos, o milho secco, e o feijão queimado; as terras de sequeiro não dão nada; as fundas e de regadio estão boas, mas a agua vai faltando e faltando muito dia a dia.

A videira tem desavinhado muito; o pé do cacho faz-se negro, e, em breve trecho, o cacho cabe pólvre e desbagoado; esta molestia tem-se desenvolvendo muito com estes calores queimantes, que nos tem assado em estas ultimas semanas. Tanto soffrem as vinhas sulfatadas como as que o não foram, não ha ha differença entre umas e outras.

N'este Valle a nascença foi abundante, e a colheita prometia fartura do genero; mas, a progredir assim este terrivel mal, que ora se propaga, não sei o que será. O anno agricola não se pinta bem.

—Hontem houve festas e romarias á farta n'este Valle. Em Carapeços a velha e tradicional festa e romaria de Sant'Iago; no Couto festa ao SS. Sacramento com duas missas cantadas e com dois sermões sendo uma, e um, o cumprimento de um voto do meu amigo Nogueira; ali logo, em S. Julião de Freixe, a grande romaria de S. Christovam á qual concorreu muita-gente das freguezias d'este Valle. A feira hontem ali devia de ser pouco concorrida pelas razões supra relatadas.

—Na proxima quinta-feira, dia 1.º de agosto, principia o culto ao S. S. Coração de Je-

braços com as hostes triumphantes de Napoleão I.

Se Pombal vivo fosse n'esse tempo, e á frente do ministerio, não fugia, havia de uctar, e quando pe a força de circunstancias tivesse de cair, cahiria como um gigante, e não como um anão, cahiria abraçado á bandeira da sua patria, e Portugal offereceria ao mundo um vivo exemplo de patriotismo de virtudes civicas e de valor.

E talvez que não cahisse, por que um ministro que lutara com a poderosa Inglaterra, despresando o poder formidavel da sua marinha de guerra, que ameaçava destruir Lisboa, e ainda mais, a v'rao Tejo dar-nos pena satisfação, era homem para tanto, e para muito mais.

Não somos politicos, nunca a politica nos importou para cousa alguma, mas somos portuquezes acima de tudo, como somos pela verdade historica, pela razão, e pela justiça.

III

O sol de Iéna e de Austerlitz.

tertia o seu occaso em Waterloo. A corda imperial de Napoleão, corda que de cordas se fundira, seria despedaçada nos campos da Belgica.

Santa Helena seria o termino das grandes victorias, e o desengano da desmedida ambição de Bonaparte

No entanto, abatido o Leão já prostrado, bem merecia, pelo nome que deixou na historia de primeiro cabo de guerra dos seculos modernos, o maior respeito, e a mais alta veneração.

A Inglaterra nunca se lavará da mancha de mandar encerrar em Santa Helena, em um clima mortifero, esse genio das batalhas, que se chamou Napoleão I.

Os vencidos merecem todos os respetos do vencedor, que vai n'isso, para este, a sua grandeza d'alma.

Napoleão confiado na generosidade da sua eterna inimiga a

soberba Albião, entrega-se-lhe voluntariamente, mas essa confiança é odiosamente illudida, obrigando-o a embarcar no «Nothumberland», com destino a Santa Helena.

Em 5 de maio de 1821, Napoleão expira n'aquella desolada ilha, para assim entrar definitivamente o seu nome nas paginas mais brilhantes dos annaes militares da França.

5 de maio de 1821, deslustra as paginas da historia de Inglaterra.

Depois de Napoleão ter pisado com pé triumphante as nações por elle subjugadas ao seu dominio, depois de ter feito dos reis seus vassallos, ou quasi seus laçaios, voltou-se para as duas nações da peninsula Iberica.

Mal supportaria o grande capitão, que a conquista das duas nações, lhe traria os seus primeiros e fataes desastres.

A estrella do imperio francez, que tão brilhantemente irradiava

em gloriosas batalhas, começara a declinar, quando as hostes de Napoleão pisaram terras da peninsula Iberica.

A Hespanha e Portugal que lhe pareceu de facil conquista, como de facto foi pelas circunstancias anormaes em que as duas nações se encontravam, viu afinal o victorioso Imperador, que se illudira em seus calculos, e que a águia imperial teria, pela primeira vez, de esvoaçar espavorida para terras de França.

A Hespanha, na invasão do seu territorio, tem rasgos de verdadeiro heroismo, preferindo o seu povo morrer faminto, do que aceitar o pão do estrangeiro, e levantando se a um impeto, expulsa o invasor.

Portugal fére heroicamente a águia Napoleonica, nas memoraveis batalhas do Bussaco, e lev em debandada as hostes do imperio.

(Continua)

SOARES ROMEO.

FOLHETIM 3

ALMEIDA GARRETT

II

Grandes reformadores foram estes, mas compare-se os serviços prestados aos seus paizes com os do nosso Pombal ao seu, e veja-se depois, para que lado se inclina a balança.

Errou algumas vezes Sebastião de Carvalho nas suas resoluções?

E' isso crível, porque não ha n'este mundo nenhum homem perfeito; e já Christo dizia, que atrassava a primeira pedra o que se julgasse isento de erros.

O Estadista tem muitas vezes de se mostrar frio e impassivel, contra os impulsos do seu coração generoso.

As razões do Estado obrigam-no a tanto, ou será um bom homem, mas um mau governante, como D. João VI, que fugira para o Brazil, deixando o povo, que o sustentava no throno, a

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AVUGASTO SEUCASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes reparições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á cor.

Para contrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escriptas e tabelheas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.

1000 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, a 2:400, em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochias grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarellistas Roque Gamero e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originas, 300reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com prim'rosas gravas reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

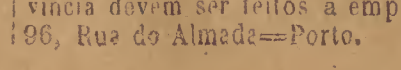
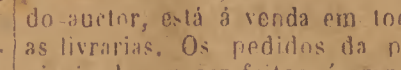
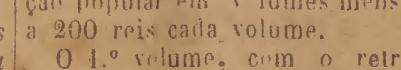
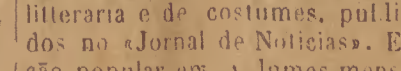
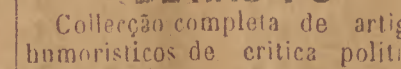
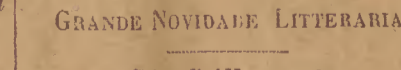
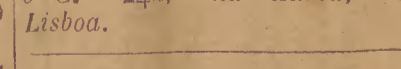
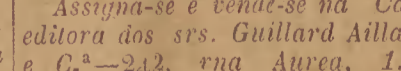
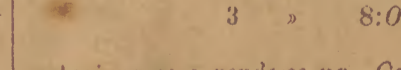
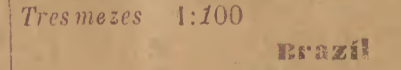
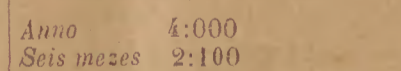
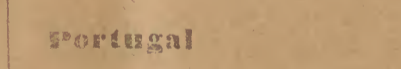
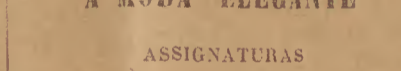
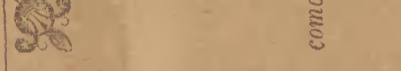
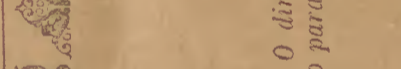
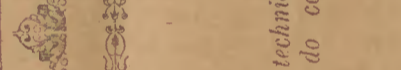
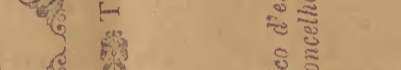
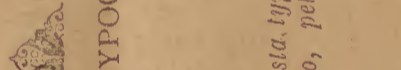
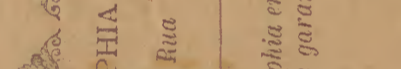
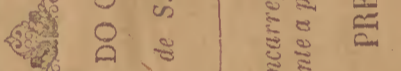
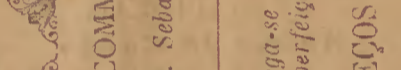
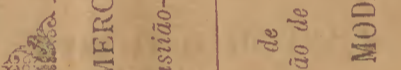
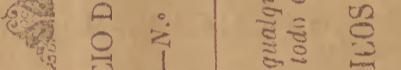
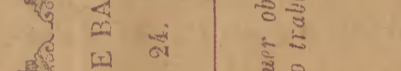
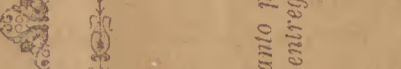
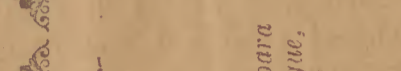
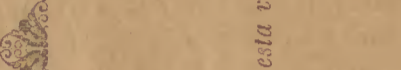
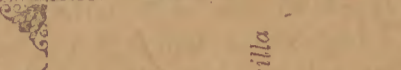
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, Editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurea, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DERAS FO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em 4 volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada — Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela noessa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonos aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO